

O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assignatura

Ano, 15000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano, 15200; semestre, 600; avulso, 20 réis.
Para o Brazil: Ano, 25000 réis (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.^o

ALDEGALEGA

Publicações

Anúncios — 1.^a publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anúncios na 4.^a pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR — José Cipriano Salgado Junior

Data memoravel

Comemora-se hoje no continente luzitano e em toda a parte onde ezistirem luzitanos verdadeiramente patriotas, o primeiro aniversario da Republica Portuguesa.

E nem podia de modo algum passar despercebida tão memoravel data, porque recorda ela o resurgimento de uma era feliz para esse brioso povo que, de ha muito, vivia esmagado sob o péso de uma politica bastarda, aberrante de todos os principios de direito divino e humano.

Jungido á hedionda canga do servilismo, o povo portuguez era a besta de carga sobre a qual tripudiavam satanicamente os ultimos governos monárquicos.

Não lhe era licito respirar o oxigenio purissimo de seus campos e de suas montanhas luxuriantes...

Não se lhes permitia o direito de erguer a voz, reclamando amparo para a sua extrema penuria...

Não se atendia ao seu bem-estar e muito menos ás suas súplicas, por demais justificadissimas, ante a miseria que o arruinava e empobrecia a nação...

Tal era a sua tristissima situação!

Sobrecarregado de impostos; vendo fenecer, dia a dia, as suas artes, as suas industrias, a sua lavoura; vendo naufragar as mais generosas iniciativas e acossado pelo azorrague dos janizaros d'El-Rei e da matilha que o cercava,—o povo portuguez tinha fatalmente de ser levado ao desespero, sacudindo para longe esse jugo aviltante, batendo-se heroicamente pela sua liberdade, que tanto importava bater-se pela reconquista de seus direitos sagrados.

E assim succedeu.

Preparado o movimento reivindicador, disposto tudo para uma reacção enérgica e decisiva, sem vacilações, um pugilo de bravos

tendo á frente eminentes e destemidos patriotas, deu o alarme:—soltou o grito de guerra aos malditos que os oprimiam... e na madrugada de 5 de outubro de 1910 baqueava com fragor o caricato trono, onde se pavoneavam uns monarcas pulhas, deshonestos e desequilibrados, assessorados por certa casta de gente ladra, tão perversa quanto pusilânime, sobre a qual recahia ultimamente o odio e a indignação popular.

Victoria estupenda, essa! Livre d'esses transviados da moral e da honra, Portugal criou alma nova! Desde então, por todo o seu belo territorio a vida é outra: Um encanto!

Aliviado de pesados tributos, amparado no seu infortunio pelos actuais governantes, que patrioticamente desenvolvem a sua acção benéfica em prol da colétividade nacional, os nossos irmãos d'além-mar já podem respirar a plenos pulmões o ar vivificador da liberdade e entoar entusiasmaticamente a sua canção guerreira—a vibrante *Portuguezza*, que de instante a instante rebôa por todos os recantos do amor patrio...

E' preciso estar-se lá, como nós estivemos, para partilhar-se emotivamente do frenesi patriótico daquele povo e admirar-se quão intenso é o seu júbilo, por demais comunicativo, ardoroso, sempre pronto a bater-se pela sua querida Republica e por ela derramar seu sangue generoso!

Forguem os sanhudos reacionarios quantos telegramas quizerem, com o perverso intuito de perturbarem as relações comerciais da gloriosa terra em que viram a luz; mantenham eles e seus comparsas de *saias*, por muito tempo, esses pruridos de restauração monárquica...

Tudo será em vão.

Portugal, forte pelo heroismo da sua raça, grande pelo civismo de seus filhos leais e dedicados, varonil ainda como nos tempos d'outrora, esmagará,

facilmente a hydra reacionaria que atentar contra a consolidação do novo regimen e vier perturbar o progresso e a felicidade da nação, ora rehabilitada no conceito de todas as potencias do mundo.

Os nossos victores e as nossas efusivas saudações á ditosa patria de Camões pelo grandioso feito épico que hoje comemora.

FIRMINO JOSÉ RODRIGUES.

Porto Alegre (Brazil) — 5-10-1911.

AGRICULTURA

Os adubos azotados e fosfatados

As experiencias de laboratorio e de campo realizadas, de 1901 a 1910, pela Real Estação experimental de quimica agrícola de Roma com adubos azotados e fosfatados deduziram:

1) Entre os adubos nítricos o nitrato de cal é mais util que o de soda.

2) Com o nitrato de cal o rendimento em palha e em semente foi, muitas vezes, mais elevado que com o de soda. Isto explica-se pelo facto do nitrato de cal ser o produto natural da nitrificação.

3) A applicação contínua do nitrato de soda torna o solo alcalino. Nos solos argilozos formam-se o carbonato e bicarbonato de soda.

4) Obtiveram-se também bons resultados com cal azotada ou calcio-cianamida, embora o rendimento tenha sido um pouco inferior ao obtido com o sulfato de amoníaco.

5) A applicação da cal azotada mostrou ser mais eficaz em cobertura que antes da sementeira.

6) A acção fertilizante dos adubos fosfatados foi mais eficaz com os adubos de mais facil absorção. Com efeito os superfosfatos deram melhor resultado que as fosforites e as escórias Thomaz.

7) A cal combinada com ácido nítrico foi mais eficaz que combinada com o ácido sulfúrico ou a cinamida.

(Do «Semeador».)

PAULINO GOMES

ADVOGADO

Escritorio provisorio, travessa do Cais, 3, 1.^o—Aldegallega.

Comentarios & Noticias

«Caloteiro Iasigne»

Este famigerado intrujão que no dia 4 de outubro de 1910 fugiu d'esta vila e que, como todos da sua espécie, teve a sorte de apanhar ás mãos um salvo-conduto que o habilitou por alguns dias a continuar aqui a sua embustice valendo-se de ser subchefe dos impostos, acaba, segundo ouvimos, de ser corrido do concelho de Loures e ainda com a sorte de ir para o de Alameda.

Que os almadenses, ao vel-o, se acantelem.

Ahi fica o avizo.

Jacinto Ramalho

Passou ultimamente incomodado de saude tendo de recolher á cama este nosso prezado amigo e sincero correligionario. Que o seu restabelecimento seja rapido e completo são os nossos mais ardentes desejos.

Gregorio Gil

Com fabrica de destillação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento dos vinhos, assim como aguardente anisada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

Ha tambem grainha a 120 réis os 20 litros.

Conferencia

Inicia amanhã, pelas 8 horas da noite, na Associação de Classes Mistas dos Operarios de Aldegallega a primeira das conferencias da sua série que n'esta prestante associação se propõe realizar, o sr. Antonio dos Santos Pina.

Cautella de penhores

Dá-se uma que temos n'esta redação a quem provar pertencer lho. O objeto empenhado denomina-se: «corpo».

Policiaamentos

Assegura-se que ficarão aqui efetivas duas forças da guarda republicana para o policiaamento da vila e dos campos, sendo uma de infantaria e outra de cavalaria.

«Vida Política»

E' o seguinte o sumario do n.º 12 d'esta bela publicação:

Ultimas notas sobre a questão da escravatura—Uma carta de Antonio Simões Rapozo—Ecos dos jornaes—Apontamentos para a resolução do problema da escravatura—Os palácios dos ro-

ceiros em Lisboa—O caso ilegal e immoral do sr. Jaime Batalha Reis—Quem é s. ex.ª?—As chinezas do estilete e dos pausinhos—Quem se manifestou nas ruas—O julgamento dos conspiradores.

Mais um conspirador condemnado.

Na passada quinta feira realizou-se no edificio do antigo recolhimento das Trinas, em Lisboa, o julgamento de mais um conspirador que foi condemnado em 6 anos de prisão maior celular, seguidos de 10 de degredo ou, na alternativa, na pena fixa de 20 anos de degredo em possessão de 2.^a classe, nas custas e selos e em 105000 réis arbitrados ao defensor. O condemnado chama-se Joaquim Pinto Rodrigues e era soldado da guarda republicana do Porto.

Como se vê é «peixe miúdo» que pouco arregala os olhos de quem assiste ao correr das fitas.

Cumprimentos

O secretario do Directorio, sr. Luiz Filipe da Matta, cumprimenta por esta forma os republicanos de todo o paiz:

Ilustres correligionarios. — Ao assumir as funções do lugar de Secretario do Directorio do Partido Republicano Portuguez, para que tive a honra de ser eleito em 30 de Outubro findo, venho, na satisfação de um agradável dever, cumprimentar, por este meio, todos os núcleos ou agrupamentos politicos constituídos pela grande familia republicana, assim como a Imprensa liberal que tão salutar influencia exerce sobre todas as classes da sociedade.

Sendo esta a primeira vez que na qualidade de secretario do Directorio me dirijo a todos os republicanos devo ainda dizer que confio, absolutamente convencido, que da cooperação de todos na grande obra de Paz, advirá um futuro de prosperidades tão necessárias á firmeza com que devemos continuar a obra d'aquelles que tão dedicadamente trabalharam para a implantação da Republica Portugueza.

Saude e Fraternidade.

O Secretario do Directorio, Luiz Filipe da Matta.

As primeiras pancadas

Ha dias, o orgão do sr. Camacho, choramigava a miseria em que se encontra o sr. José d'Azvedo, esquecendo assim tudo quanto de mais insolente aquele inimigo da Republica fez circular n'uma carta que publicou quando foi obrigado a sair de Portugal, bem como o que no Brazil vociferou em conferencias contra as novas instituições e escreveu dizendo mal da armada e do povo portuguez.

São as primeiras pancadas do «peixe grosso» pretendendo romper a rede em que caiu...

Horível espectáculo!

Hontem, seriam 8 horas da noite, uma desgraçada sem casa nem meio seguro de vida, apertada pelas dores do parto, viu-se na dura necessidade de se abrigar debaixo d'uma carroça no beco das Postas.

Os gemidos da infeliz atraíram o rapazio que inconscientemente gozava á gargalhada o triste espectáculo. A autoridade administrativa assim que teve conhecimento do facto, providenciou convenientemente, sendo a desgraçada, que acabava de ser mãe, conduzida n'uma maca para o hospital da Misericórdia.

Chama-se ela Lucia Lopes, é filha de Caetano Lopes (falecido) e de Maria Angelica e é natural d'esta vila.

Com uma perna de mortos.

Voltou na passada quarta feira do hospital de S. José, onde fêra sofrer a amputação da perna esquerda, o pequeno Abílio, filho do nosso amigo e correligionario Henrique A. de Vasconcellos.

Estatutos

Vieram aprovados na quarta feira os estatutos da prestante Associação de Classe Marítima. Os nossos parabens.

José Maria Perreira

Este honrado negociante e nosso conterraneo que na segunda feira recolhera ao hospital de S. José para sofrer uma operação, faleceu n'esse mesmo dia ás 10 horas da noite.

A sua familia enviámos a expressão do nosso sentir.

As obras do cal das fa-luas.

Paralizaram estes trabalhos, diz se, por falta de capital.

E' sempre assim: quanto mais nteis são as obras d'este município maiores e mais são as dificuldades a aparecerem.

Sociedade Mercantil

Consta-nos que esta sociedade reaparece agora apenas com 18 socios e que vai fazer escritura per estes dias. Folgámos que assim seja pois que a classe dos chacineiros só tem a ganhar associando se.

Accidentes de trabalho

Os republicanos do «blôco» só agora acharam que o projecto de lei sobre accidentes de trabalho carece de importantes modificações.

Tem graça: quando no tempo da monarchia o deputado por este circulo, dr. Estevam de Vasconcelos, o apresentou no parlamento, nenhum jornal republicano que nos lembre, deu sequer a entender isso.

Outros ventos, outros tempos.

«Educação Nova.»

Recebemos a visita d'esta nova revista de publicação mensal, propriedade do Instituto Grandella—Escola Guerreiro, do Porto.

Agradecemos e em troca vamos enviar «O Domingão».

Manuel D. Taneco

Negociante de gado suino, batata em saccas ou em caixas, adubos quimicos, carvão palha e cereas.

Quem pretender realizar algum negocio póde dirigir-se a Manuel Domingos Taneco, rua Manuel José Nepomuceno, proximo á estação dos C. de F.—Aldegallega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 da manhã ás 5 da tarde.

Vinhos portuguezes

A importante casa de comissões e consignações dos srs. Almeida,

Siemann & C.^a do Rio de Janeiro impertou, durante o mez de outubro, 2:585 pipas e 26:920 caixas de vinhos portuguezes.

Teatro Salão Recreio Popular.

Capricha a empreza d'este salão em apresentar todos os domingos magnificas fitas animatógráficas e bem assim recreiar os espectadores com intervalos novos desempenhados por artistas de reconhecida competencia, conseguindo, d'esta fórma, ver todas as noites o teatro completamente cheio.

Estradas

A estrada que do apeadeiro conduz a Sarinhos Grandes de tal modo se encontra que, para carros passarem, ha pontos em que é preciso tapar os buracos com mólhos de vides. E', porém, indispensável mandar concertar já, ao menos, os bocados que oferecem perigo como junto á ponte dos Cavalos.

Tambem a estrada Municipal de Malpique está em tal estado que um dia d'estes o carro do nosso amigo, sr. Fernando dos Santos Calado, por tal fórma se enterrou e a muar que o tirava, que foi preciso chamar dois homens que acudissem para o animal afi não morrer.

E não haverá olhos que vejam isto?!

Liga Monarquica D. Manuel II.

E' da «Folha do Norte», do Pará (Brazil), o bocadinho de proza que o correio nos trouxe hontem á noite e que vamos dar aos nossos leitores:

«A todos os portuguezes monarchicos domiciliados no Brazil:

Sendo notorio que o «Gremio Republicano Portuguez», está organizando uma subscrição publica, para a compra de um navio de guerra que substitua o cruzador «São Rafael», inexplicavelmente naufragado ha dias nas costas de Portugal, e constando que as listas para essa subscrição têm a ornamental-as, ora um barrete frigio, ora uma coroa real, conforme são destinadas a republicanos ou monarchistas, esta directoria julga do seu dever comunicar a todos os seus correligionarios politicos, socios ou não d'esta Liga e de suas co-irmãs, o seguinte:

1.º—Que nenhum monarchista, sob qualquer pretexto, deve concorrer directa ou indirectamente, para tal subscrição.

2.º—Que essa subscrição visa apenas dar elementos de força ao regimen politico estabelecido em Portugal, pela traição e pelo crime, ao qual todos os monarchistas devem combater por todas as fórmas e processos lizos, firmes e honrados.

3.º—Que só quando fôr restaurado em Portugal o regimen politico tradicional em nosso paiz, podem e devem os monarchistas concorrer para os possiveis melhoramentos materiaes e moraes de Portugal, incluindo a reorganisação da frota de guerra, e esse trabalho legitimo e patriótico será dirigido e orientado por quem tenha a necessária idoneidade para fazelo.

4.º—A Liga Monarquica D. Manuel II faz tambem aviso público de que, no momento presente, não está patrocinando ou orientando subscrições de qualquer fins.—Joaquim Freire, presidente».

Crónicas de Porto Alegre

SUMARIO: Os thalassas em ação—Sempre calhor das!...—Telegrammas alarmantes—

Guerras pelos fios.—Mentiras... que te partem!—O 5 de Outubro no Brazil—Festivos patrióticos: aqui, da colonia portugueza—Regosio geral.

O mez de outubro corrente entrou mal para a colónia portugueza. Desde o dia 1.º que os jornaes diários d'esta terra, ou melhor—do Brazil inteiro, veem recheados de telegrammas alarmantes, noticiando incursões dos reacionarios pelas fronteiras de Portugal, já havendo tomado posse de umas quantas cidades, vilas e aldeias e proclamada a restauração monarchica por todo o norte do paiz...

Acréscem-se estes telegrammas: —que os Homens-Cristo (pai, filho e espirito santo) têm canhão, nheado e arrazado Sêca e Meca e esmagado a pata de cavallo tudo que encontram pela frente;

—que o «Adamastor» foi atacado por quatro navios... «fantásticos» e que outros tantos bordejam pelas costas de Portugal, afim de, n'uma ação conjunta com as forças realistas de terra, operarem um movimento envolvente, para combate decisivo;

—que a implantaçao da monarchia é um facto positivo, infalível, porquanto os «coiceiristas» dispõem de dezenas de milhares de coices... quero dizer—de guerreiros e de material de guerra tal, que levarão facilmente de vencida as hostes republicanas; e

—que finalmente, todo o paiz se acha conflagrado, havendo grande parte do exercito aderido aos realistas...

«Cruzes, canhoto! «Vade retro» tão mau agouro...

A se verificarem tão horripilantes noticias não tardaria que a «coiceirada» entrasse por Lisboa a dentro a escoiceira a torto e a direito, fazendo toda aquela gente em postas!...

«Abrenuncio!» Teria chegado para a pobre da minha patria nativa o dia do Juizo Final! Liquidação completa...

Ora, estes telegrammas que, já se vê, são expedidos pelos proprios conspirantes vjas Madrid, Paris e Londres e trazem no seu bojo intuitos perversos, teem no entanto embaçalado muitos palpavos, muitos ingénuos, «meios cá, meios lá», quero dizer, meios thalassas, meios republicanos.

Estão n'uma expectativa interseira, observando que rumo tomam as coisas d'além-mar... porque os republicanos genuinos e verdadeiramente patriotas não acreditam em semelhantes patranhas; sabem perfeitamente qual a sua origem e fins:—armar ao efeito.

E' preparar-se em Portugal qualquer comemoração cívica, qualquer festa nacional, que por sua magnificencia possa despertar fóra do paiz o mesmo fervor, o mesmo estímulo patriótico na colónia portugueza.—e eis os, os coiceiros e os cristos, a «operarem» pelos fios telegráficos, para fazer esfriar o entusiasmo... dos pobres de espirito.

Foi sempre assim desde a proclamação da Republica...

Emquanto eu ahi permaneci, tive muitas occasiões de observar tão ridícula comédia.

E ria me a bom rir quando recebia os jornaes do Brazil que estampavam essas engraçadissimas pilhérias.

Todavia não deixam elas de perturbar um pouco as relações commerciaes d'esse paiz, emquanto não se desvanecem o pânico e as apreensões que produzem nos espiritos mais timoratos.

Está hoje mais do que conhe-

cido o estratagemas dos malaventurados conspiradores:—fazem guerra á Republica, mas guerra sem tréguas... pelo telégrafo, já que a não podem fazer de outro modo para «pilharem» (é o termo proprio) dinheiro da thalassada do Brazil.

Estou cansado de dizer a quem se interessa pela politica de Portugal que não acredite na veracidade dos referidos telegrammas:—são pulhices proprias de vigaristas requintados no seu «honroso officio», embora eles tentem doirar a pilula para engodo dos incautos.

Se algum d'estes se deixar, pois, levar pelas lábias de tão refinados patifes... queixe-se somente de si.

Lá diz o adagio: Quem me avisa...

Ansioso aguardo os jornaes dos primeiros dias d'este mez, para elucidação da verdade sobre os alarmantes successos de que o telégrafo nos tem dado conta e que hão constituído a ordem do dia cá por estas plagas.

E sobre elles tem a palavra o criterioso correspondente da «Federação», em Lisboa.

* * *

Não obstante o alarme produzido pelos estapafúrdios telegrammas a que me venho referindo, o dia 5 de Outubro foi aqui, como em todo o Brazil solemnizado com grande pompa e entusiasmo.

A colónia portugueza de Porto Alegre, á qual se associaram todas as autoridades, corporações e povo, realizou no teatro São Pedro uma sessão comemorativa, que teve o maior brilho.

O vasto salão regorgitava de convidados, ostentando todos, especialmente o bello sexo, ricas e vistosas toilettes de gala.

A sessão foi presidida pelo illustre dr. Sampaio Garrido, digno consul portuguez que, ao abril-a, pronunciou uma bela allocução.

Quer a parte litteraria, como a parte musical, deixou na selecta assistencia a mais agradável impressão.

E' assim que se responde á corja de renegados e de traidores que estão deshonrando a patria que lhes serviu de berço.

E até breve se despede

FIRMINO JOSÉ RODRIGUES.

Crónicas do Pará

Os portuguezes aqui residentes tencionam ir agradecer ao digno dr. João Coelho, illustre governador do Estado do Pará, os esforços que empregou para a completa extincção da febre amarela n'este Estado, que tantas victimas estava fazendo.

—O nosso digno consul, sr. dr. Emilio Correia do Amaral está convidando pela imprensa todos os bons e dedicados filhos do nosso vitorioso e novo Portugal para no dia 22 do corrente, ás 8 horas da noite, comparecerem no consulado a fim de se resolver a melhor fórma de prestarmos auxilio moral e material ao patriótico alvitre acolhido com geral entusiasmo em todo o nosso paiz, a fim de se adquirir, por meio d'uma subscrição publica, um novo vaso de guerra em substituição do «S. Rafael».

Aprovámos tão generosa quão bela idéia, e temos a certeza de que será bem aceita por todos os nossos patriotas, á exceção d'algum thalassa.

Belem, 21 de novembro de 1911.

MANUEL TAVARES PAULADA.

Firmino José Rodrigues

Eis como a imprensa de Porto Alegre (Brazil) se refere á chegada do nosso illustre amigo e patriocio Firmino José Rodrigues e ás suas bodas de prata:

Do «Correio do Povo»

De sua viagem á Europa, regressou, hontem, no «Itajubá», o capitão Firmino José Rodrigues, chefe de secção do Thesouro de Estado.

Ao seu desembarque, compareceram innumerables pessoas gradas, inclusive representantes do presidente do Estado, da imprensa, de associações, etc.

D'«A Federação»

De sua viagem á Europa regressou, hoje, o nosso amigo e collaborador capitão Firmino José Rodrigues, zeloso chefe de secção do Thesouro do Estado.

A bordo foi elle esperado por muitos amigos, inclusive os representantes do «Luzitano» e da «Federação».

Do «Independente»

De sua viagem a Portugal regressou, ante-hontem, o nosso amigo, capitão Firmino José Rodrigues, digno chefe de secção do Thesouro do Estado.

Foi elle recebido a bordo por elevado número de amigos.

Do «Estado»

CAPITÃO FIRMINO — Passou no domingo por esta cidade, de volta da Europa, no vapor «Itajubá», com destino a Porto Alegre, lugar de sua residencia, o nosso amigo, sr. capitão Firmino José Rodrigues, integro chefe de Secção no Thesouro do Estado, republicano da velha guarda e jornalista possante.

D'«A Federação»

REGISTO SOCIAL — Completaram, hontem, vinte e cinco annos de casados o nosso amigo capitão Firmino José Rodrigues e exm.^a esposa.

Por esse motivo offereceram elles ás pessoas que os toram cumprimentar lauta meza de doces e liquidos.

Após foi improvisado animado baile, que se prolongou até á madrugada de hoje.

Do «Correio do Povo»

Por terem festejado, ante hontem, suas bodas de prata, foram muito cumprimentados o capitão Firmino José Rodrigues, chefe de secção do Thesouro do Estado, e sua exm.^a consorte D. Maria A. Correia Rodrigues.

Durante o dia, a sua residencia conservou-se repleta de pessoas amigas.

A noite, improvisou se animada reunião dançante, que se prolongou até á madrugada.

O maestro João Schwartz Filho, o professor Guilherme Kluge, a senhora Amelia Souza e os jovens Alvaro Barros, Oscar Berba e Victor Rodrigues fizeram se ouvir em diversos trechos de musica, sendo muito aplaudidos.

O barytono Pedro Schavinassi e a senhora Amelia de Souza tambem cantaram «Romanzas», recebendo aplausos.

Ao ser servida lauta meza de fructos, doces e liquidos, filaram os srs. major João Cezimbra Jacques, Agostinho Menezes, Tito Torres, Argemiro Barbosa, Alvaro Couto e outros, saudando o capitão Firmino José Rodrigues, que respondeu, agradecendo.

Do jornal litterario «Mimó»

Dia 2. Esteve de festas o lar do distinto cavalheiro capitão Firmino José Rodrigues, chefe de secção do Thesouro do Estado, que com sua exm.^a consorte commemoravam as bodas de prata.

A sua residencia tornou se insuiciente para accomodar o grande numero de pessoas amigas que lhe foram felicitar.

Ao som de quatro excellentes orquestras dançou se animadamente até ás 5 horas da manhã.

Quando servia-se appetitoso mealheiro, filaram os srs. major Cesimbro, Menezes, Tito Torres, A. Barbosa, Alvaro Couto e outros.

Em dado momento fizeram se ouvir os maestros Schwartz, Kluge, a senhorinha Amelia de Souza, Victor Rodrigues e outros.

A familia Rodrigues foi incansável em dispensar gentilezas a todos, e aquelle lar carinhoso e feliz.

CANHA

Presidência do Vintem Infantil

Tendo constado na direcção Central do Vintem Infantil que alumnos inscritos nas escolas officaes deixam de frequentar estas para receberem lições particulares violando assim a união infantil, que entre as crianças d'esta Sociedade deve existir, porquanto os referidos alumnos facilmente podiam frequentar as escolas officaes não deixando por isso de lhe ser garantido o direito de receberem lições particulares, e considerando que o artigo 21.º (2.ª parte) claramente expressa, que a direcção, como todos os associados, nazarão para com os professores de especial deferencia em todas as suas rezoluções,

Hei por bem, tendo ouvido o delegado administrativo, suspender desde já, aos referidos alumnos, os direitos consignados nos artigos 10.º 12.º e 15.º do Regulamento do Vintem Infantil e ainda, transferir para o grau de auxiliares, os alumnos que no prazo de trinta dias se não apresentem a frequentar a respectiva escola onde se acham matriculados. Para o cumprimento integral d'esta minha determinação, autorizo o delegado administrativo a tornar immediatamente as providencias que julgar convenientes

Canha, 29 de novembro de 1911.—A presidente, Amalia Silva.

Em reunião das commissões republicanas d'esta freguezia, foi eleito presidente do Tribunal Infantil, o illustre professor official José Pinto Guedes de Paiva Queiroz.

—Na ordem de serviço n.º 17, vem proclamada a constituição do tribunal Infantil, assim como a criação d'um batalhão infantil destinado a fazer a guarda de honra nas audiencias.

—No mez de novembro esta sociedade reformou a livraria escolar em harmonia com as modernas exigencias pedagogicas; criou e organizou o Tribunal Infantil de Protecção ás arvores e aos animais; mandou imprimir 500 relatorios e contas do primeiro ano; assim como 2:000 quotas; comprou 500 envelopes ordinarios, mandou fazer um carimbo para a Sociedade; distribuiu premios de honra ás alumnas aprovadas nos ezames de 1.º grau; criou um batalhão voluntario Infantil; inaugurou em sessão solemne a nova bandeira; festejou a abertura das aulas; rezolveu excluir por falta de pagamento, depois de se terem cumprido todas as formalidades legais, os associados Manuel Figueiredo, Virgilio Salgueiro, Todorio Figueiredo, Ana Figueiredo e finalmente admitir socios auxiliares Sebastião José Aguiar, Antonio Torquato Matias Batista, Trocilia Ventura, João Mendes Ferreira, Magdalena C. Carriço, Alice Roza, Maria do Rozario, Manuel da Silva Catarino, Luiz da Silva Catarino e José Carlos de Souza.

—Previne se todos os associados residentes em Vendas Novas, Lisboa, Aldegalega, Coruche, Poceirão, Pégões, Borba e Setubal, de que no corrente mez de Dezembro lhes vai ser feita a respectiva cobrança.

—Vai ser distribuido por todos os associados o Relatorio do Vintem Infantil do primeiro ano.

ARTUR DE JESUS OLIVEIRA.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Joaquim Fernandes Pinhão, Maria Caetana de Sousa Pinhão e sua familia agradecem a todas as pessoas de suas relações e amizade o terem acompanhado á sua ultima morada os restos mortaes de seu muito estremecido filho, irmão, sobrinho e primo, Joaquim Fernandes Pinhão Junior. Igualmente agradecem ao Ill.º e Ex.º sr. Dr. José Victorino da Motta pelo muito desvelo e carinho com que sempre tratou o doente que, sofrendo de uma iacuravel molestia ha muito teria morrido se não fosse o muito saber de sua ex.ª.

A todas as pessoas que durante o seu prolongado sofrimento tanto se interessaram pelo seu estado, igualmente muito agradecemos.

A todos, pois, o seu eterno reconhecimento.

Aldegalega do Ribatejo, 9 de dezembro de 1911.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No dia 24 do corrente, pelas 11 horas da manhã e ás portas do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha de arrematar, e entregar a quem maior lance oferecer sobre a respectiva avaliação, o predio abaixo mencionado, pertencente aos ezeutados José Rodrigues Pinto e mulher, moradores n'esta vila, e penhorado aos mesmos nos autos de ezeção hipotecaria que, pelo Juizo de Direito da 6.ª vara civil da comarca de Lisboa, lhes move Sebastião Quaresma da Costa Monteiro, morador na mesma cidade, e é o seguinte:

O dominio util d'um prazo foreiro em 5\$700 réis anuais, a Antonio Rodrigues Caleiro, d'esta vila, composto de umas cazas baixas, com frente para a Rua da Praça de Touros, com um sótão que serve de celeiro, cavalariça, páteo e adêga,

situado na referida Rua da Praça de Touros, de esta vila, e avaliado, com a deducção do referido encargo do fóro, na quantia de 6.6\$00 réis.

Pelo presente ficam citados quaesquer crédores incertos, a fim de comparecerem, querendo, no ato da praça, a deduzirem os seus direitos.

Aldegalega, 4 de Dezembro de 1911.

Verifiquei a exactidão

O JUIZ DE DIREITO

Machado.

O ESCRIVÃO

Pedro José Bandeira.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(Unica publicação)

Nos termos do artigo 19.º do decreto com força de lei de 3 de novembro de 1910, publica-se que no dia 20 do corrente mez de novembro foi proferida definitivamente sentença autorisando o divorcio requerido por Ana de Andrade Galvão ou Ana Ribeiro de Andrade Galvão, moradora em Lisboa na Travessa dos Romulares, número 10 — 5.º andar, de profissão doméstica, contra seu marido José Antonio Liberio, trabalhador, morador no Barreiro, e ao tempo da proposição da ação no sitio do Carvalhinho, freguezia da Moita, d'esta comarca.

Aldegalega do Ribatejo, 21 de Novembro de 1911.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

Machado.

O ESCRIVÃO,

Antonio Julio Pereira Moutinho.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Por sentença d'este Juizo, de 30 de Novembro ultimo, e nos autos de ação de divorcio litigioso, que, nos termos do Decreto de 3 de Novembro de 1910, Antonio de Souza Fortunato, carpinteiro, moveu contra sua mulher Beatriz Cazimiro Tavares,

doméstica, ambos moradores n'esta vila, — foi autorizado o divorcio dos referidos conjugues, na conformidade do art.º 4.º, número 1, do citado Decreto, e designado o dia 4 do corrente mez, pela 1 hora da tarde, no Tribunal Judicial d'esta comarca, para uma conferencia dos conjugues divorciados, a fim de rezolverem sobre o destino dos filhos comuns, e alimentos d'estes

O que se faz público, em cumprimento e para os efeitos do art.º 19 do Decreto referido.

Aldegalega, 2 de Dezembro de 1911.

O ESCRIVÃO,

Pedro José Bandeira.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

Machado.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Por sentença d'este Juizo,

de 27 de Novembro ultimo, e nos autos de ação de divorcio litigioso, que, nos termos do Decreto de 3 de Novembro de 1910, D. Maria Arrabida Mariano, doméstica, moradora na vila da Moita, d'esta comarca, moveu contra seu marido José Luiz Durão, agricultor, morador na Fonte da Barreira, da comarca de Setubal, — foi autorizado o divorcio dos referidos conjugues, na conformidade dos números 2 e 5 do art.º 4.º do citado Decreto, e designado o dia 4 do corrente mez, pela 1 hora da tarde, no Tribunal Judicial d'esta comarca, para uma conferencia dos conjugues divorciados, a fim de rezolverem sobre o destino da filha comum, e alimentos d'ela.

O que se faz público, em cumprimento e para os efeitos do art.º 19, do Decreto referido.

Aldegalega, 2 de Dezembro de 1911.

O ESCRIVÃO

Pedro José Bandeira.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

Machado.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALEGA

LUX ELECTRICA

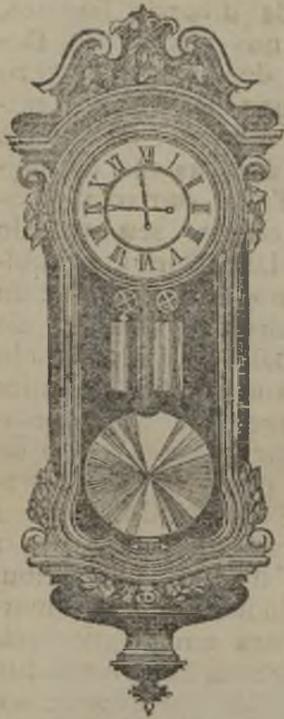
GREGORIO GIL

Esta casa é a que actualmente, n'esta terra faz installações mais baratas, mais perfectas e de mais fácil comprehensão para o freguez acudir a qualquer irregularidade que porventura possa acontecer na luz. O material empregado é de superior qualidade como se póde provar pelo avantajado número de installações já feitas. N'este estabelecimento está sempre em exposição todo o material para que o público o possa examinar.

Péde-se a fineza de não fazerem installações sem que primeiro vêjam os orçamentos d'esta casa.

RUA DA PRAÇA-18

ALDEGALEGA



Relojoaria CRUZ

Grande e completo sortimento de relógios de ouro, prata e aço para homem e senhora assim como de meza e de parede por preços excessivamente baratos. Executam-se todos os concertos em relógios e objectos d'ouro e de prata. Também se vendem objectos de ouro e de prata por preços sem competencia. Todos os concertos e bem assim todos os objectos vendidos n'esta casa se garantem **POR 2 ANNOS.**

57—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—59
549 ALDEGALEGA

JOSÉ SEQUEIRA JUNIOR, FILHO

— COM —
OFFICINA DE LATOEIRO

Esta casa encarrega-se de todas as obras que dizem respeito á sua arte, assim como concertos em pulverisadores, garantindo-se o bom acabamento e o material empregado. Encontram-se tambem bocais, vidros, torcidas, pós para as formigas, raticida, brochas, pinceis, etc. Tudo por preços baratissimos.

1—Rua da Bella Vista—Largo da Calçada, 21
ALDEGALEGA 546

JOSÉ DA SILVA THIMOTEO

Relojoaria e Ourivesaria
SEM RIVAL



O proprietario d'este estabelecimento roga á sua numerosa freguezia a fineza de visitar a sua relojoaria e ourivesaria onde se encontra um completo sortido de relógios em prata e aço dos melhores fabricantes. Relógios de sala e despertadores por preços sem competencia. Completo sortido em todos os artigos de ouro e prata por preços que desafiam toda a concorrência. Esta casa tem officina montada com todos os aperfeiçoamentos modernos para a qual contrahiu official habilitado para todo o genero de trabalhos, tais como: concertos em relógios de todos os systemas, gravura em todos os géneros, concertos em ouro e prata. Fabrica qualquer objecto em ouro ou prata median e encomenda e com toda a rapidez. Doura, prateia e metalisa qualquer objecto. Fabricação de peças para pequena mechanica. Concertos em gramophones, caixas de musica e aparelhos electricos, etc. Garantem-se todos os trabalhos sob pena de se devolver as importancias justas quando estes não estejam á vontade do freguez. Trabalhos para os collegas, 20 % de desconto.

Todos os trabalhos são garantidos por um anno

PRAÇA DA REPUBLICA, 68, 70 E 71
(Vulgo, Praça Serpa Pinto)
— ALDEGALEGA —

DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e reclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brasileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA
LIVRARIA DO POVO
Rua de S. Bento, 216-B
LISBOA

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memoranduns, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126
ALDEGALEGA

ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrução e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diario de Noticias, 93—Lisbôa.

PROCURADOR VAZ VELHO

Com escriptorio na rua João de Deus, n.º 73. Encarrega-se de solicitar em todas as repartições da comarca e fóra d'ella, por preços muito diminutos.

NOVO MUNDO

Illustração semanal
Cada anno, 2 volumes de mais de 500 páginas e 1:000 illustrações, cada um, por 23000 réis.
Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º—Lisbôa.

BIBLIOTHECA HISTORICA

Popular e Illustrada
Edição de cura ALFREDO DAVID, Encadernador
30, 32, R. Serpa Pinto, 34, 36
Lisbôa

Historia da Revolução Franzeza

A publicação mais barata que ate agora se tem feito no paiz!!
200 réis cada volume brochado
300 réis cada volume encadernado em percalina

Em DOIS ELEGANTISSIMOS VOLUMES de 200 páginas em 8.º, optimo papel, adornados de magnificas gravuras, que se rão os primeiros da BIBLIOTHECA HISTORICA.

CASA COMMERCIAL DE SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser MEMORIA e das afamadas bicyclettes Clément, Gutzner e Memoria e motociclettes F. N. 4 cylindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos. Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS
10 — RUA DA CALÇADA — 12
ALDEGALEGA

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este. VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas páginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flôr do «lótus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteçiam...

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto trágico, outras de um delicioso sabor romântico, outras ainda de uma obsecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem uma verdadeira historia mythologica e religiosa, um estado suggestivo ácerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrelas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACÓ? por Denoy.
- IV—NAO CREIO EM DEUS, por Timótheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Haumac.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.
Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, nº 44, LISBOA.